

V SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

18 a 19 de Fevereiro de 2016

ESTUDO EXPLORATÓRIO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA ACERCA DA AUTORIA DA VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL E SUA RELAÇÃO COM A PEDOFILIA

Barbara Salvadori, (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Emilly Joice Izá, (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Glaucia Valéria Pinheiro de Brida, (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil).

contato: barbaras18@hotmail.com
e.millyiza@hotmail.com
glauciabrida@gmail.com

Palavras-chave: Abuso sexual infantil. Agressor sexual. Psicanálise.

O trabalho refere-se à uma pesquisa que aborda o tema autoria de violência sexual infantil e pedofilia. Era comum criança ou adolescente fazerem parte de atividades sexuais nas sociedades antigas, porém, com as mudanças políticas, econômicas e sociais, no decorrer da história, refletiram na concepção da infância, dessa forma contribuíram para que a relação entre adultos e crianças ou adolescentes fossem consideradas abusivas, ou seja, uma violência sexual infantil, na atualidade.

A violência sexual contra crianças e adolescentes é um acontecimento presente em diferentes contextos socioeconômicos e culturais, no decorrer da vida da humanidade. Por ser um ato complexo, manifesta-se de diferentes maneiras, com ou sem a presença de contato físico e associação a outras formas de violência, como:

[...] toques inapropriados ou inadequados, beijos de língua, beijos e manipulação de genitais, carícias nos seios, ligações telefônicas obscenas, imagens pornográficas, ereção ao sentar a criança no colo, voyeurismo, exibicionismo, felação, masturbação mesmo que não envolva os órgãos genitais das crianças [...] (SCHMICKLER, p.28. 2006).

A maioria dos estudos sobre violência sexual infantil, abordam a vítima ou sua família, poucos são os estudos que tomam o autor da violência como objeto. O autor da violência sexual infantil (AVSI) é quem pratica o ato de abuso sexual contra a criança. Estudos que dedicam-se ao entendimento deste fenômeno, identificaram que a maioria dos autores de violência sexual infantil são pessoas próximas das vítimas e em quem normalmente elas confiam (Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e Adolescência). Até que ele tenha a relação completa com a criança, ela é manipulada, acariciada e pode sofrer ainda vários outros tipos de

V SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

18 a 19 de Fevereiro de 2016

abuso (FILHO apud SCHMICKLER, 2006. p.34). No senso comum, na medicina e em outras áreas da ciência, esse AVSI é considerado pedófilo.

Tendo em vista a associação entre o fenômeno da pedofilia e a autoria da violência sexual infantil, o presente artigo visa apresentar os resultados de uma pesquisa que objetivou verificar a relação entre a pedofilia e a autoria de violência sexual contra criança e adolescentes em estudos publicados no Brasil, para tanto, identificamos os estudos que relacionam a pedofilia e o AVSI; analisamos a relação entre a pedofilia e o AVSI; levantamos as características do AVSI presentes nos estudos e suas possíveis relações com a pedofilia.

Este artigo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, na modalidade de Pesquisa de Estado da Arte, que, segundo Ferreira (2002):

[...] parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários. Também são reconhecidas por realizarem uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado (FERREIRA, 2002, p. 258).

A produção científica acerca do tema “autoria de violência sexual infanto-juvenil” foi levantada por meio de artigos, teses e dissertações indexados na base de dados Scielo.

Constatou-se, nos levantamentos de materiais, a escassez de produção acerca do tema pesquisado. Portanto, para a realização do trabalho, foram analisados 4 artigos e 3 livros, sendo 2 artigos do livro “Perversão: as engrenagens da violência sexual infanto-juvenil de Cassandra P. França (org); além dos livros “O protagonista do abuso sexual: sua lógica e estratégias” de Catarina M. Schmickler e “Autores de violência sexual contra crianças e adolescentes” de Karen M. Esber. Todas as publicações correspondem ao período entre 2003 e 2010 e têm como tema principal pedófilo, pedofilia e abuso sexual infantil. De um total de sete produções, apenas duas não fazem referência à pedofilia/pedófilo, fazem apenas, portanto, referência ao AVSI.

Sendo assim, os resultados serão apresentados de acordo com temáticas presentes nas publicações. O primeiro tema refere-se às tentativas de classificação e descrição do perfil do AVSI. Nele são apresentados estudos que abordam o tema AVSI e a pedofilia, e apresentam

V SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

18 a 19 de Fevereiro de 2016

não só uma categorização destes sujeitos, bem como uma descrição de seus perfis. O segundo tema trata-se da impossibilidade de categorização dos AVSI's, ou seja, estudos de autores que sequer relacionam estes sujeitos à pedofilia, levando em consideração aspectos históricos, sociais, e econômicos. Partindo dos resultados encontrados neste tópico, pode-se perceber que o fenômeno do abuso sexual infantil é complexo e exige muito mais que uma mera classificação e descrição de perfil, como fazem os autores do primeiro tópico pois mesmo que exista características semelhantes em alguns casos, cada episódio é singular, portanto há uma impossibilidade de categorização única a priori. No terceiro tema é contemplado alguns rituais de sedução dos AVSI's, isto é, a maneira como eles agem para conquistar suas vítimas. Uma sedução que começa muito antes do "ato abusivo" e termina após a conclusão do mesmo. Com isto, pode-se notar que o abuso sexual não é algo que acontece sem nenhuma intenção ou por acaso, pelo contrário, o abuso sexual envolve planejamento por parte do AVSI, é algo premeditado. Sentimento de culpa e responsabilização pelo abuso é o quarto tema, no qual é apresentado: como o AVSI se vê diante do abuso, seu papel de abusador e principalmente como ele percebe sua vítima e transfere à ela a responsabilidade pelo ato abusivo. Autores afirmam que há ausência de culpa total por parte dos AVSI's, porém, sabe-se que alguns deles sabem e reconhecem que o que fizeram é errado, mas utilizam de outros artifícios para minimizar sua culpa. O quinto e último tema é referente às contribuições de estudos da psicanálise para o entendimento da psicodinâmica do pedófilo neste tema o AVSI abordado por meio do conceito de perversão. O perverso para a psicanálise, é um sujeito que abona de sua vida as leis e regras morais a fim de satisfazer seus desejos, desumanizando, assim, a sua vítima, dando a ela um caráter de objeto.

Diante do objetivo deste trabalho, pode-se concluir que não é possível afirmar que todo pedófilo necessariamente se tornará um AVSI, por exemplo, para o DSM-V este indivíduo pode ter apenas fantasias com a criança sem nunca coloca-las em prática. Também não se pode dizer que todo autor de violência sexual infantil seja considerado pedófilo, como visto nas obras de Schmickler (2006) e Esber (2009), as quais não apresentam nenhum dos AVSI's relacionados a algum transtorno parafilico. Fora isso a escassez de publicações científicas acerca do tema é inegável. Foram encontrados apenas dois estudos empíricos sobre AVSI, portanto é necessário estudos que contemplem entrevistas, estudos de caso entre outros.

V SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

18 a 19 de Fevereiro de 2016

Tendo em vista que os resultados demonstram que o AVSI tem uma dificuldade de controle dos impulsos sexuais, é necessário a criação de serviços de atendimento e também a capacitação de profissionais para lidar com a especificidade da dinâmica psíquica do AVSI.

Referências

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual de Diagnóstico e Estatística das Perturbações Mentais**. Tradução de José Nunes de Almeida. Lisboa. CLIMEPSI Editores. 2002.

ESBER, Karen Michel. **Autores de violência sexual contra crianças e adolescentes**. Goiânia. Cãnone Editorial, 2009.

FELIPE, J. Afinal, quem é mesmo pedófilo?. **Cadernos Pagu**. Campinas, jan/jun. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/>>. Acesso em: 10 set. 2014.

FERREIRA, N. S. A. de. As Pesquisas Denominadas “Estado Da Arte”. In: **Educação & Sociedade**. Campinas, ano XXIII, nº 79, ago. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/>>. Acesso em: 30 nov. 2014.

FRANÇA, C.P. Primeira parte. In: **Perversão: as engrenagens da violência sexual infanto-juvenil**. p. 25-48. Rio de Janeiro, Imago, 2010.

HISGAIL, Fani. *Pedofilia: um estudo psicanalítico*. São Paulo, Iluminuras, 2007.

LANDINI, Tatiana Savoia. **Pedófilo, quem és?: A psicologia na mídia impressa**. In Caderno Saúde Publica, Rio de Janeiro. 2003.

MANIR, M. No Carrossel da Pedofilia. In: SANTOS, J. A. M.; RIOS L. F. **Violência sexual contra crianças e adolescentes: reflexões sobre condutas posicionamentos e práticas de enfrentamento**. Recife. Editora Universitária UFPE. 2009. p. 20-24.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Manual da Classificação Estatística Internacional de Doenças, Lesões e Causas de Óbito**. São Paulo. Universidade de São Paulo, Organização Pan-Americana de Saúde. 1993.

SCHIMICKLER, C. M. **O Protagonista do Abuso Sexual: sua lógica e estratégias**. Chapecó: Argos, 2006.

SERAFIM, A. et al. **Perfil Psicológico e comportamental de agressores sexuais de crianças**. In: Psychological and Behavioral profile of sexual abusers of children, São Paulo. 2009.